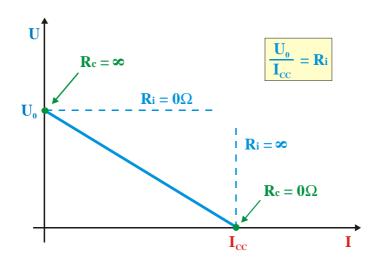
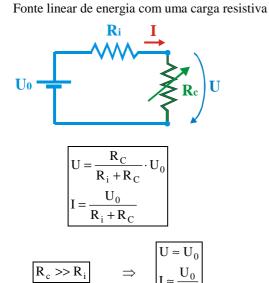
# 17.2 Aproximação de uma Fonte Linear de Energia a uma Fonte Ideal de Tensão ou a uma Fonte Ideal de Corrente



• Fonte ideal de tensão ( $I_{CC} = \infty$ )

$$\frac{U_0}{I_{CC}} = R_i = 0\Omega$$

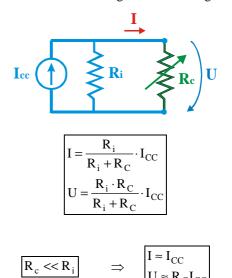


Se  $R_C >> R_i$  a fonte aproxima-se de uma fonte ideal de tensão, uma vez que U varia pouco com  $R_C$ .

• Fonte ideal de corrente ( $U_0 = \infty$ )

$$\frac{U_0}{I_{CC}} = R_i = \infty$$

• Fonte linear de energia com uma carga resistiva

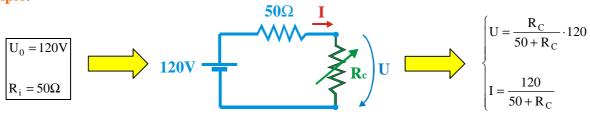


Se  $R_C << R_i$  a fonte aproxima-se de uma fonte ideal de corrente, uma vez que I varia pouco com  $R_C$ .

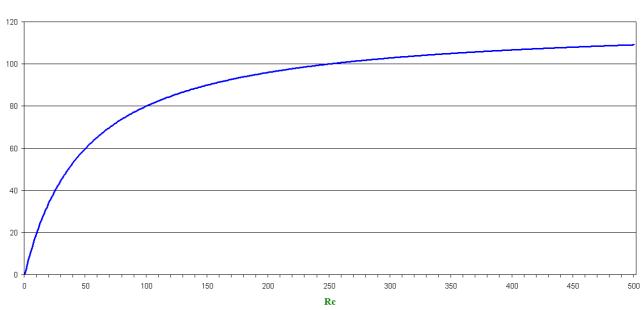
João Sena Esteves

Universidade do Minho

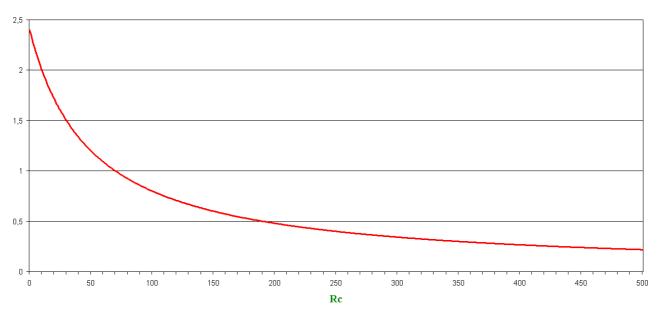
#### Exemplo:











$$0.5\Omega \le R_C \le 5\Omega$$

$$R_C = 0.5\Omega$$

$$R_C = 5\Omega$$

Aumentos relativos de tensão e de corrente quando Rc passa de  $0.5\Omega$  para  $5\Omega$ :

$$U_{0,5\Omega} = \frac{R_{C}}{R_{i} + R_{C}} \cdot U_{0}$$

$$= \frac{0,5}{50 + 0,5} \cdot 120$$

$$= 1,188V$$

$$U_{5\Omega} = \frac{R_{C}}{R_{i} + R_{C}} \cdot U_{0}$$
$$= \frac{5}{50 + 5} \cdot 120$$
$$= 10,909 V$$

$$I_{0,5\Omega} = \frac{U_0}{R_i + R_C}$$

$$= \frac{120}{50 + 0.5}$$

$$= 2,376A$$

$$I_{5\Omega} = \frac{U_0}{R_i + R_C}$$

$$= \frac{120}{50 + 5}$$

$$= 2,182A$$

$$\frac{\mathbf{U}_{5\Omega} - \mathbf{U}_{0,5\Omega}}{\mathbf{U}_{0,5\Omega}} = \frac{10,909 - 1,188}{1,188} = 8,183 = 818,3\%$$

$$\frac{\mathbf{I}_{5\Omega} - \mathbf{I}_{0,5\Omega}}{\mathbf{I}_{0,5\Omega}} = \frac{2,182 - 2,376}{2,376} = -0,082 = -8,2\%$$

Aumentos relativos de tensão e de corrente quando Rc passa de  $5\Omega$  para  $0.5\Omega$ :

$$\frac{\mathbf{U}_{0,5\Omega} - \mathbf{U}_{5\Omega}}{\mathbf{U}_{5\Omega}} = \frac{1,188 - 10,909}{10,909} = -0,891 = -89,1\%$$

$$\frac{\mathbf{I}_{0,5\Omega} - \mathbf{I}_{5\Omega}}{\mathbf{I}_{5\Omega}} = \frac{2,376 - 2,182}{2,182} = 0,089 = 8,9\%$$

 A fonte aproxima-se mais de uma fonte ideal de corrente do que de uma fonte ideal de tensão porque a variação relativa da corrente é menor.

$$25\Omega \le R_C \le 100\Omega$$

$$R_C = 25\Omega$$

$$R_C = 100\Omega$$

$$U_{25\Omega} = \frac{R_{C}}{R_{i} + R_{C}} \cdot U_{0}$$

$$= \frac{25}{50 + 25} \cdot 120$$

$$= 40V$$

$$U_{100\Omega} = \frac{R_{C}}{R_{i} + R_{C}} \cdot U_{0}$$
$$= \frac{100}{50 + 100} \cdot 120$$
$$= 80V$$

$$I_{25\Omega} = \frac{U_0}{R_i + R_C}$$
$$= \frac{120}{25 + 50}$$
$$= 1,6A$$

$$I_{100\Omega} = \frac{U_0}{R_i + R_C}$$
$$= \frac{120}{50 + 100}$$
$$= 0.8A$$

Aumentos relativos de tensão e de corrente quando Ropassa de  $25\Omega$  para  $100\Omega$ :

$$\frac{\mathbf{U}_{100\Omega} - \mathbf{U}_{25\Omega}}{\mathbf{U}_{25\Omega}} = \frac{80 - 40}{40} = 1,000 = 100,0\%$$

$$\frac{\mathbf{I}_{100\Omega} - \mathbf{I}_{25\Omega}}{\mathbf{I}_{25\Omega}} = \frac{0,8 - 1,6}{1,6} = -0,500 = -50,0\%$$

Aumentos relativos de tensão e de corrente quando Rc passa de  $100\Omega$  para  $25\Omega$ :

• A fonte aproxima-se igualmente mal de uma fonte ideal de corrente e de uma fonte ideal de tensão.

#### $400\Omega \le R_C \le 500\Omega$

$$R_C = 400\Omega$$

$$R_C = 500\Omega$$

$$\begin{split} \mathbf{U}_{400\Omega} &= \frac{\mathbf{R}_{\mathrm{C}}}{\mathbf{R}_{\mathrm{i}} + \mathbf{R}_{\mathrm{C}}} \cdot \mathbf{U}_{0} \\ &= \frac{400}{50 + 400} \cdot 120 \\ &= 106,667 \mathrm{V} \end{split} \qquad \begin{aligned} \mathbf{U}_{500\Omega} &= \frac{\mathbf{R}_{\mathrm{C}}}{\mathbf{R}_{\mathrm{i}} + \mathbf{R}_{\mathrm{C}}} \cdot \mathbf{U}_{0} \\ &= \frac{500}{50 + 500} \cdot 120 \\ &= 109,091 \mathrm{V} \end{aligned}$$

$$\begin{split} \mathbf{I}_{400\Omega} &= \frac{\mathbf{U}_0}{\mathbf{R}_{\mathrm{i}} + \mathbf{R}_{\mathrm{C}}} \\ &= \frac{120}{50 + 400} \\ &= 0.267 \mathrm{A} \end{split}$$

$$I_{500\Omega} = \frac{U_0}{R_i + R_C}$$
$$= \frac{120}{50 + 500}$$
$$= 0.218A$$

Aumentos relativos de tensão e de corrente quando Ro passa de  $400\Omega$  para  $500\Omega$ :

$$\frac{\mathbf{U}_{500\Omega} - \mathbf{U}_{400\Omega}}{\mathbf{U}_{400\Omega}} = \frac{109,091 - 106,667}{106,667} = 0,023 = 2,3\%$$

$$\frac{\mathbf{I}_{500\Omega} - \mathbf{I}_{400\Omega}}{\mathbf{I}_{400\Omega}} = \frac{0,218 - 0,267}{0,267} = -0,184 = -18,4\%$$

Aumentos relativos de tensão e de corrente quando Ro passa de  $500\Omega$  para  $400\Omega$ :

$$\frac{\boxed{\frac{\mathrm{U}_{400\Omega} - \mathrm{U}_{500\Omega}}{\mathrm{U}_{500\Omega}}} = \frac{106,667 - 109,091}{109,091} = -0,022 = -2,2\%$$

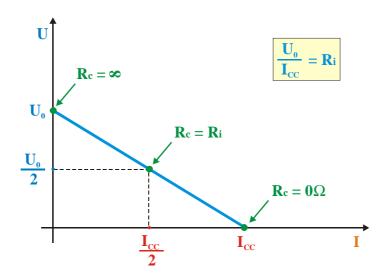
$$\frac{\mathrm{I}_{400\Omega} - \mathrm{I}_{500\Omega}}{\mathrm{I}_{500\Omega}} = \frac{0,267 - 0,218}{0,218} = 0,225 = 22,5\%$$

• A fonte aproxima-se mais de uma **fonte ideal de tensão** do que de uma fonte ideal de corrente porque a variação relativa da tensão é menor.

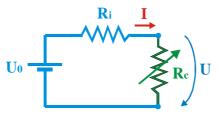
João Sena Esteves

Universidade do Minho

# 17.3 Potência Máxima ( $P_{\text{Máx}}$ ) em Jogo numa Resistência ( $R_{\text{C}}$ ) Alimentada por uma Fonte Linear de Energia



Usando o Equivalente de Thévenin (também se poderia usar o Equivalente de Norton...):



$$\begin{cases} U = \frac{R_C}{R_i + R_C} \cdot U_0 \\ I = \frac{U_0}{R_i + R_C} \end{cases}$$

$$P = U \cdot I = \frac{R_{C}}{R_{i} + R_{C}} \cdot U_{0} \cdot \frac{U_{0}}{R_{i} + R_{C}} = \frac{R_{C}}{(R_{i} + R_{C})^{2}} \cdot U_{0}^{2}$$

$$\frac{dP}{dR_{C}} = \frac{(R_{i} + R_{C})^{2} - 2 \cdot R_{C} \cdot (R_{i} + R_{C})}{(R_{i} + R_{C})^{4}} \cdot U_{0}^{2} = \frac{R_{i} - R_{C}}{(R_{i} + R_{C})^{3}} \cdot U_{0}^{2}$$

$$\frac{dP}{dR_C} = 0 \implies R_C = R_i$$

$$R_C < R_i \implies \frac{dP}{dR_c} > 0$$

$$R_C > R_i \implies \frac{dP}{dR_o} < 0$$

Conclusão: a potência em  $R_C$  é máxima quando  $R_C = R_i$ 

Se  $\mathbf{R}_{\mathbf{C}} = \mathbf{R}_{\mathbf{i}}$  então

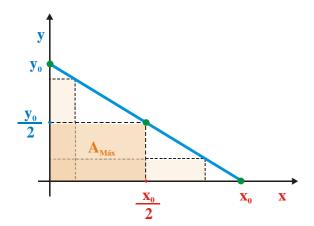
$$\begin{cases} U = \frac{R_{i}}{R_{i} + R_{i}} \cdot U_{0} = \frac{U_{0}}{2} \\ I = \frac{U_{0}}{R_{i} + R_{i}} = \frac{U_{0}}{2 \cdot R_{i}} = \frac{I_{CC}}{2} \end{cases}$$

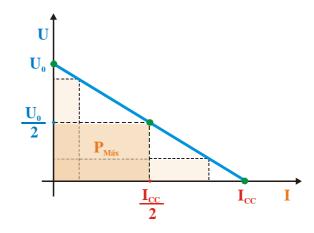
$$P_{M\acute{a}x} = U \cdot I = \frac{U_{0}}{2} \cdot \frac{I_{CC}}{2} = \frac{U_{0} \cdot I_{CC}}{4}$$

Como 
$$R_i = \frac{U_0}{I_{CC}}$$
 então

$$P_{M\acute{a}x} \, \frac{U_0 \cdot I_{CC}}{4} = \frac{R_i \cdot I_{CC}^2}{4} = \frac{U_0^2}{4R_i}$$

Demonstração geométrica...





$$\begin{cases} A = x \cdot y \\ y = y_0 - \frac{y_0}{x_0} \cdot x \end{cases} \Rightarrow A = y_0 \cdot x - \frac{y_0}{x_0} \cdot x^2$$

$$\frac{dA}{dx} = 0$$

$$\Rightarrow y_0 - 2 \cdot \frac{y_0}{x_0} \cdot x = 0$$

$$\Rightarrow x = \frac{x_0}{2}$$

$$\Rightarrow y = \frac{y_0}{2}$$

$$x < \frac{x_0}{2} \implies y_0 - 2 \cdot \frac{y_0}{x_0} \cdot x > 0$$

$$x > \frac{x_0}{2} \implies y_0 - 2 \cdot \frac{y_0}{x_0} \cdot x < 0$$

Conclusão: o valor máximo de A ocorre no ponto de coordenadas

$$\begin{cases} x = \frac{x_0}{2} \\ y = \frac{y_0}{2} \end{cases}$$

O valor máximo de A é dado por

$$A_{Máx} = \frac{x_0}{2} \cdot \frac{y_0}{2} = \frac{x_0 \cdot y_0}{4}$$

$$\begin{cases} P = U \cdot I \\ U = U_0 - \frac{U_0}{I_{CC}} \cdot I \end{cases} \Rightarrow P = U_0 \cdot I - \frac{U_0}{I_{CC}} \cdot I^2$$

$$\frac{dP}{dI} = 0$$

$$\Rightarrow U_0 - 2 \cdot \frac{U_0}{I_{CC}} \cdot I = 0$$

$$\Rightarrow I = \frac{I_{CC}}{2}$$

$$\Rightarrow U = \frac{U_0}{2}$$

$$I < \frac{I_{CC}}{2} \Rightarrow U = 2 \cdot \frac{U_0}{2}$$

$$I < \frac{I_{CC}}{2} \implies U_0 - 2 \cdot \frac{U_0}{I_{CC}} \cdot I > 0$$

$$I > \frac{I_{CC}}{2} \implies U_0 - 2 \cdot \frac{U_0}{I_{CC}} \cdot I < 0$$

Conclusão: o valor máximo de P ocorre no ponto de coordenadas

$$\begin{cases} I = \frac{I_{CC}}{2} \\ U = \frac{U_0}{2} \end{cases}$$

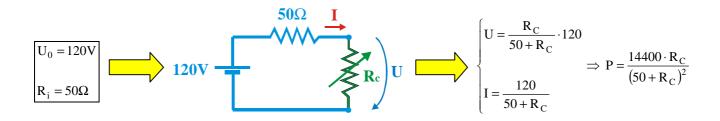
O valor máximo de P é dado por

$$P_{M\acute{a}x} = \frac{I_{CC}}{2} \cdot \frac{U_0}{2} = \frac{I_{CC} \cdot U_0}{4}$$

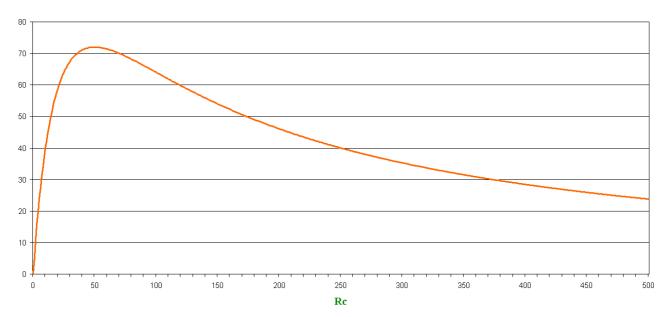
João Sena Esteves

Universidade do Minho

#### **Exemplo:**







Nem sempre é desejável que seja máxima a potência em jogo numa carga resistiva!

#### **Exemplo:**

$$\begin{array}{c|c}
0,1\Omega & \mathbf{I} \\
0,1\Omega & \mathbf{V}
\end{array}$$

$$U = \frac{0.1}{0.1 + 0.1} \cdot 100 = 50V$$
 (apenas metade de 100V)

$$I = \frac{100}{0,1+0,1} = 500A \qquad (!...)$$

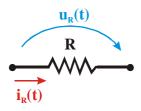
### 18. Circuitos com Resistências, Bobinas e Condensadores

#### Resistência Ideal



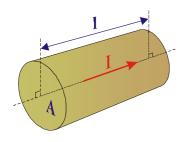
#### R - Resistência eléctrica

Unidade: **ohm** ( $\Omega$ )



Lei de Ohm:  $u_R(t) = R \cdot i_R(t)$ 

#### Para um condutor eléctrico:



$$R = \rho \cdot \frac{1}{A}$$

 $R[\Omega]$  – Resistência eléctrica do condutor

 $\begin{array}{ll} \rho \; [\Omega \hbox{-} m] - \; \text{Resistividade do} \\ \text{material condutor} \end{array}$ 

l [m] – Comprimento do condutor

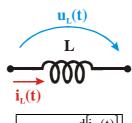
A [m²] – Área da secção recta transversal do condutor

#### **Bobina Ideal**



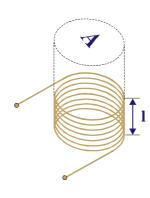
L - Coeficiente de auto-indução

Unidade: henry (H)



$$u_{L}(t) = L \cdot \frac{d[i_{L}(t)]}{dt}$$

#### Para um solenóide:



$$L = \mu \cdot \frac{N^2 \cdot A}{1}$$

L [H] – Coeficiente de autoindução do solenóide

μ [H·m<sup>-1</sup>] – Permeabilidade (absoluta, não relativa) do material do núcleo (ar, no exemplo da figura)

N – Número de espiras do solenóide

A [m<sup>2</sup>] – Área da secção recta transversal do solenóide

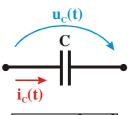
l [m] – Comprimento do solenóide

#### **Condensador Ideal**



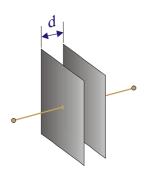
C - Capacidade

Unidade: farad (F)



$$i_{C}(t) = C \cdot \frac{d[u_{C}(t)]}{dt}$$

## <u>Para um condensador de placas paralelas</u>:



$$C = \varepsilon \cdot \frac{A}{d}$$

C [F] – Capacidade do condensador

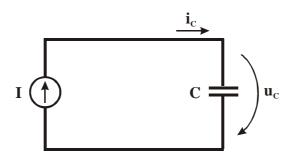
ε [F·m<sup>-1</sup>] – Permitividade (absoluta, não relativa) do dieléctrico existente entre as placas (ar, no exemplo da figura)

A [m²] – Área da sobreposição das placas do condensador (área de cada placa, no caso de as placas serem iguais e estarem alinhadas uma com a outra)

**d** [m] – Distância existente entre as placas do condensador

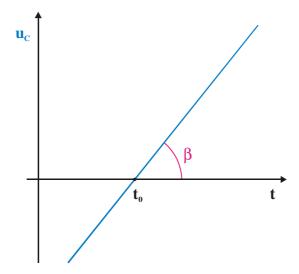
João Sena Esteves

### 18.1 Condensador Ideal Percorrido por uma Corrente Constante.



$$i_{C}(t) = I = C \cdot \frac{d[u_{C}(t)]}{dt} \implies \frac{d[u_{C}(t)]}{dt} = \frac{I}{C} (V/s)$$

Se  $\mathbf{u}_{\mathbf{C}} = \mathbf{0}$  num dado instante  $\mathbf{t}_{\mathbf{0}}$ , então



$$tg(\beta) = \frac{d[u_C(t)]}{dt} = \frac{I}{C}$$